

27 - Avaliação do manchamento superficial de uma resina composta em função dos aparelhos fotopolimerizadores e dos meios de imersão

Ariele Patrícia RABELLO, Darlon Martins LIMA,

Patrícia Aleixo dos SANTOS, Adriano Augusto Melo de MENDONÇA,

Milko VILLARROEL, Maria Saete Machado CANDIDO

O estudo objetivou avaliar o manchamento superficial de uma resina composta em função da fotopolimerização e diferentes meios de imersão. Foi utilizada a resina composta Filtek Supreme, dois aparelhos fotopolimerizadores – CU 100R (halógena) e Ultrablue IS (LED) e as bebidas suco de uva, chá emagrecedor e a saliva artificial (controle). Os espécimes foram confeccionados com matriz de aço circular (10 x 2 mm), onde o material foi inserido e fotopolimerizado por 40 segundos. Os espécimes foram armazenados em saliva artificial a 37 °C ± 1 por 24 horas e, posteriormente, imersos 3 vezes ao dia nas bebidas por 5 minutos, permanecendo em saliva nos intervalos de imersão. O teste de manchamento foi realizado com espectrofotômetro de luz visível, nos tempos: T1: 24 horas em saliva, T2: 24 horas após imersão na bebida e T3: 7 dias. Os resultados mostraram que os fotopolimerizadores não influenciaram na alteração de cor do material. Em relação às bebidas, notou-se que o suco de uva apresentou maior grau de manchamento, seguido do chá e da saliva artificial. Todos os espécimes apresentaram influência ao longo do tempo de imersão, sendo acentuadamente influente o período de sete dias.

Palavras-chave: *Resinas compostas; manchamento; fotopolimerização.*